



PADRE
**CARLO LUIGI
SENNO**

CARTA MORTUÁRIA



Todos sabemos, como nos diz a carta de São Paulo aos Romanos: “Que de Deus nós viemos e para Ele nós voltaremos, se morremos com Cristo, cremos que com Ele também viveremos”. (Rm 6,8).

**PADRE
CARLO LUIGI
SENNO**



Jesolo - Veneza - ITÁLIA
20 de outubro de 1923



São Paulo, Brasil
12 de setembro de 2021

- 97 anos de idade
- 76 anos de vida religiosa salesiana
- 67 anos de vida de presbiterado

“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor.” (C. 54).

Assim, vos anuncio o falecimento do nosso irmão Salesiano sacerdote em São Paulo, na casa salesiana de Santa Teresinha, às 5 horas da manhã do domingo, 12 de setembro, com 97 anos de idade, 76 anos de vida religiosa salesiana e 67 anos de vida de presbiterado.

Penso que nada melhor que começar com parte de uma entrevista da Revista Protagonistas, Edição 22, datada em 22 de outubro de 2013, com narrativas próprias do padre Senno, lembrando que, no decorrer da carta, poderão aparecer assuntos, em parte, repetidos, mas também que, em parte, completam informações:

1 – Conte-nos um pouco sobre suas origens, seus pais, irmãos. Como e quando a sua família resolveu se mudar para o Brasil?

R: Sou o terceiro de uma família de 7 irmãos. Juntamente com meus pais e meu irmão Armando e meu avô Giacomo, chegamos em Santos, após 20 dias de viagem. Depois de passar alguns anos em Mombuca – SP, a uns 170 km da capital, na plantação de cana; como meu pai tinha o ofício de carpinteiro, levou a família para São Paulo, Bairro do Cambuci. Aos domingos todos íamos assistir Missa na Paróquia da Nossa Senho-

ra da Glória. Meu pai empregou-se nas oficinas da Central do Brasil, na manutenção de vagões.

Em 1930 a família mudou-se para a Vila Ipojuca, Bairro da Lapa. De 1931-1935 fiz o curso primário no Grupo escolar Pereira Barreto. Em 1932, por causa da Revolução os soldados ocuparam o Grupo Escolar e todos os alunos perderam o ano escolar.

Na Paróquia da Lapa, por um Catequista homem fomos preparados para a primeira comunhão. Só era admitido quem soubesse de cor as principais orações: Pai Nossa, Ave Maria, Salve Rainha, Atos de Fé, Esperança e Caridade, o Ato de contrição cumprido e todo catecismo de cor com as verdades principais da Religião católica. O catequista insistia muito que na Confissão devia-se contar todos os pecados: Quando me confessei pela primeira vez já estava perto de 11 anos. Só me lembro que após contar todos os pecados, o vigário Padre Venerando Nalini, após tirar os óculos olhou sério para mim e me perguntou: você já é casado?...

2 – É verdade que o senhor trabalhou com o jogo do bicho?

R: Quando terminei o curso primário em 1935. Minha mãe arrumou um serviço: trabalhar no chalé de Jogo de bicho na Rua Monteiro de

Melo com a rua Roma. De manhã das 6 horas até as 14 horas numa filial situada na Rua Tito com a esquina da Rua Tonelero. Após as 14 horas ia levar os talões dos jogos feitos e o dinheiro na Matriz.

Lá pelas 16,30 horas ficava no telefone aguardando os cinco milhares que saiam pela Loteria Federal. Os cinco milhares eram escritos com giz numa tabela pendurada na esquina da Rua Monteiro de Melo. Em 1937 até 1939 trabalhei numa fábrica de espelhos para bolsas de senhora. Ganhava 60 mil reis por mês que era o preço de aluguel da casa onde morávamos.

3 – E seu chamado vocacional, como aconteceu?

R: A partir de abril de 1937 começou a funcionar o Oratório Festivo Dominical da Vila Ipojuca, fundado pelos Padres do Instituto Pio XI.

O fundador foi o padre João Costa, que se tornou depois bispo de Porto Velho. Pelo Oratório passaram vários padres do Pio XI: Padre Paulo Gamerslak, Padre Virginio Fistarol, Padre João Resende, que se tornou Arcebispo de Belo Horizonte. Um padre celebrava a Missa e outro ficava confessando no fundo da Capelinha. Foi minha mãe que soube da existência desse Oratório e me aconselhou a ir freqüentá-lo e levar

meu irmão menor, Mario, que ainda não tinha feito a 1ª Comunhão. Nas quintas feiras os estudantes de teologia, (Clérigos) passavam pelas ruas do Bairro da Vila Ipojuca e perguntavam nas casas se havia meninos ou jovens e aconselhavam as mães a mandar seus filhos a freqüentar no Domingo o tal Oratório, onde se distraiam com vários jogos e recebiam uma formação cristã. Em pouco tempo o bairro mudou.

No Oratório havia o Pequeno Clero, Companhia de São Luiz, cattequese em preparação para a Primeira Comunhão, vários brinquedos, como balanços, passo gigante etc.... e uma vez por mês: João Minhoca (dois Clérigos com bonecos contavam histórias e passagens da vida de Dom Bosco.... Os dois clérigos ficavam dentro de uma sala de uma casa de residência, na janela através dos bonecos imitavam vários personagens.... Para os maiores, havia campeonato de futebol e as vezes passeios ou assistir cinema no Liceu Coração de Jesus.

Todo ano num Domingo de Maio, havia uma procissão com as imagens de Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco, pelas várias Ruas da Vila Ipojuca. Muitos estudantes do Pio XI também tomavam parte nessa Procissão. Era um Oratório modelo. Na festa anual do padre Diretor do Instituto Teológico Pio

XI, cada Oratório da Capital representava algum número: Um canto, um discurso ou uma peça teatral curta. Nesse ambiente nasceu minha vocação salesiana e sacerdotal. Falei com o padre Paulo Gamerslak que desejava ir para o Seminário de Lavrinhas, mas meus Pais achavam que eu não tinha saúde e eles não podiam pagar. O Padre Paulo foi na minha casa e convenceu meu Pai. Eu já conhecia o Instituto Pio XI.... Cinco meses antes de ir para Lavrinhas o Padre Paulo depois do jantar na sala de visitas de uma casa que tinha sido cassino, onde hoje é estacionamento, ele me deu várias aulas de matemática e português.....O dono da fábrica de espelhos onde eu trabalhava também esteve em minha casa.....mas ele me disse que foi apenas para saber se de fato eu queria ir para o Seminário.

Quando eu celebrei a Primeira Missa no altar lateral dedicado a São José, na Paróquia da Lapa, o senhor Agostinho de Bortoli, que era entalhador e tinha aprendido o ofício no Instituto Dom Bosco, esteve presente na minha primeira Missa. Ele estava cumprindo um convite; pois quando eu saí daquela fábrica de espelho lhe tinha dito: Se eu chegar a ser padre o senhor irá na minha primeira Missa? Ele disse que estaria. Como de fato esteve e

no fim me deu um abraço em nome de sua mulher e filho Danilo.

4 – O senhor poderia nos contar alguns fatos dos anos em que esteve no seminário?

R: Estudei no Seminário de Lavrinhas em 1940-1943. Foi o tempo da segunda guerra mundial. O Brasil exportava quase toda sua produção de arroz, trigo, carne etc. Nas padarias só havia pão preto. Em Lavrinhas em vez de arroz, vinha quirela branca, a carne por falta de refrigeração quase sempre vinha picada e estragada. Mas com o esforço dos superiores sempre havia alimentação, com bastante verdura, pois havia uma boa horta e muitos pés de manga. O tempero em geral era feito com banha de porco, pois havia uma boa criação de porcos. O banho era só de piscina, um tanque revestido de cimento: Todos os dias, antes do jantar e nas quatro estações. No meu quarto ano foram colocados alguns chuveiros, mas sempre com água fria. Mas não faltava alegria: Pois havia jogos animados, passeios, peças teatrais, comédias, esquetes, dramas, cantos e missas bem preparadas, retiro mensal e anual. A novena do Natal tinha a participação do padre Inspector. A banda animava todas as fes-

tas. Na festa do padre Diretor havia ginástica no pátio. A disciplina era rigorosa e o estudo era muito sério.

Quem tirava nas provas notas abaixo de 6 ficava estudando nas férias, não ia a passeio na quinta feira. Mesmo assim a vida era alegre. Eu me lembro que um jovem de óculos com terno de linho branco chegou na tarde da véspera de Natal. No dia de natal na hora do café de manhã: o servente passou com a chaleira que tinha café, misturado com leite e chocolate e serviu a todos. No dia seguinte ao dia de Natal, o servente na hora do café passou servindo a todos com café misturado com leite. Quando foi servir aquele novato de terno de linho, o jovem que se chamava Saturnino, disse ao servente:

Eu prefiro chocolate. O servente lhe disse: Chocolate agora só no dia de Páscoa.

Numa aula de latim, o professor que era o Clérigo Julio Comba, chamou um aluno e lhe disse: conjugue o futuro do verbo LÉGERE. Como o aluno disse que não sabia, o professor pediu que ele estudasse, pois na próxima aula iria chama-lo de novo. O professor em seguida disse: Saturnino conjugue o futuro do verbo Légere? O Saturnino se levantou, colocou os óculos na carteira e disse: Estou nas mesmas condições do colega. O professor um tanto sério

disse: Sente-se e copie 10 vezes o futuro do verbo LÉGERE.

5 – Quando e onde o senhor foi ordenado padre? Que experiências marcaram sua vida presbiteral?

R: Fui ordenado no dia 8 de dezembro de 1954, pelo Cardeal Dom Carlos Carmelo Motta, na inauguração da Catedral de São Paulo, 4º. Centenário da fundação da Cidade de São Paulo e Centenário da Promulgação do Dogma da Imaculada. Éramos 19 sacerdotes salesianos: 01 Sacerdote diocesano e alguns sacerdotes de outras Congregações.

6 – Por favor, deixe uma mensagem aos jovens leitores da Revista Protagonistas.

R: A Vida Religiosa e Sacerdotal tem suas alegrias, tristezas e dificuldades. Mas as oportunidades de fazer o bem que ela oferece, não tem comparação e estaria disposto a começar tudo de novo, para chegar onde cheguei com a graça de Deus, com a proteção de Maria, com exemplo de Dom Bosco e de meus irmãos de Congregação. A idade avançada não é o fim, mas o começo daquilo que Cristo prometeu para aqueles que o seguem.

PADRE SENNO

Vocação de Oratório

fatos contados por ele mesmo

Conforme vou achando coisas, vou transcrevendo: não se sabe quando os pais chegaram ao Brasil, mas o menino é italiano.

Carlo Luigi Senno tinha irmãos, o Mário, o Armando, a Vilma e a Ilydia. Numa velha ficha consta que moravam na R. Marpoama, 135, Lapa, São Paulo. Ele tinha sobrinhos, a Marilda Martins e o Maurício Martins.

Ele é vocação do Oratório da Vila Ipojuca, São Paulo, fundado e animado pelos Salesianos do Pio XI. Desde 18 de abril de 1937, funciona regularmente um Oratório Festivo em "Vila Ipojuca", bairro operário da capital paulista. Humildes inícios. No primeiro domingo, um só menino. No domingo seguinte, 12. Depois, 40; mais tarde, 70. Atualmente, frequentam, regularmente o Oratório da Vila Ipojuca, todos os domingos, para mais de 300 meninos. No começo, alguma desconfiança por parte dos pobres moradores; depois, a admiração e, por fim, o entusiasmo.

Os meninos, em geral, são bons, atenciosos e mostram um gosto

todo particular pelas funções religiosas e pelo canto. Fruto desta boa vontade, são já duas turmas de primeiras comunhões: uma de 48 meninos, realizada aos 18 de julho, três meses depois, de fundo, o Oratório e, oura, de 39 aos 19 de dezembro. Sobre o funcionamento do mesmo, o relator assim se exprime: o fundador foi o P. João Batista Costa, depois, bispo de Porto Velho (RO). Os estudantes de teologia encarregados:

- Clérigo Luiz Venzon, Pequeno Clero e Companhia de São Luiz.
- Clérigo José Geraldo de Souza, encarregado da música, do harmônio.
- Clérigo Francisco Stacleski, encarregado dos maiores do Oratório.
- Clérigo Antonio Felinto, encarregado dos brinquedos, balanços, passo gigante, catequista, animador dos cantos.
- Clérigo João Borges Bertoldi, catequista e encarregado dos balanços.
- Clérigo Tadeu Baginski, brinquedos dos pequenos e catequista.
- Clérigo Pedro Maria Roque, catequista dos menores.

Às vezes, vinham outros clérigos: o grupo do clérigo Henrique Teixeira com seus bonecos, contando histórias diversas, onde entrava sempre um boneco (o diabinho). Quem substituiu o padre João Batista Costa foi o padre Paulo Gamerslak.

- 1937: padre João Batista Costa.
- 1938: padre Paulo Gamerslak.

Às vezes, vinham o padre João Resende Costa e o padre Virgílio Fistarol. Todos os sábados, havia confissões na parte da tarde.

Todos os domingos, durante a missa, sempre havia um padre (P. João Resende ou o padre Fistarol, ou o P. Paulo Gamerslak para atender confissões). Em geral, quem celebrava a missa era o padre João Costa e no sermão sempre falava de Dom Bosco, contava algum fato da vida de Dom Bosco ou de Domingos Sávio. No mês de maio, o assunto era sobre a história da devoção de Nossa Senhora Auxiliadora. No último domingo do mês de maio, com a presença de todos os estudantes do Pio XI, os oratorianos participavam da procissão de Nossa Senhora Auxiliadora, na Rua Tonelero.

No fim de cada ano, havia certame, catecismo e premiação para os oratorianos.

“No certame de 1939, ganhei uma caneta Parker e vários cortes

de brim pelo segundo lugar. Minha mãe me fez várias (2) calças e paletos como enxoal para ir para Lavrinhas.

“No Oratório aprendi a ajudar na missa; o clérigo Luiz Venzon me convidou para ser coroinha e pertencer à Companhia de São Luiz”(-Narrativa do padre Senno, entre os seus papéis).

Mais: Os pais se casaram no dia 06 de maio de 1919, na antiga igreja matriz Cavazucckerina na Província de Venezia, na Itália. Foi celebrante o P. Albano Seno, vigário da Paróquia do mesmo lugar.

O itinerário vocacional do padre Senno

Começa, então, no Oratório da Vila Ipojuca. Segue para Lavrinhas com muitas peripécias. Faz o noviciado em Pindamonhangaba em 1944, no começo da vida, daquela casa, como noviciado. Eram 39 noviços sob a batuta do padre Alfredo Bortolini, diretor, e do mestre de noviços, padre Ladislau Paz. A primeira profissão religiosa foi no dia 31 de janeiro de 1945 e, depois, viaja para a filosofia em Lorena. Suas notas são ótimas e, bem mais tarde, coroará especializações importantes.

Tinha Título de Diretor de Estabelecimento de Ensino 7.323 – Título

de professor de Matemática, História para o 1º grau e História e Filosofia para o 2º grau nº 19.141-MEC e Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena – hoje Unisal.

O tirocínio prático, tomar conta de alunos, lecionar e dar conta de corrigir tarefas e preparar novas aulas, será em São João del Rei e Cachoeira do Campo de 1948 a 1950. No dia 31 de janeiro de 1951, faz sua profissão perpétua em Cachoeira do Campo, casa de退iros, em Minas Gerais e depois parte para sua última etapa de preparação para o sacerdócio em São Paulo, Pio XI, de 1951 a 1954.



Trabalhos realizados por ele no Bom Retiro como pároco de 1980-1989

Durante os anos de pároco no Bom Retiro, bairro central da cidade de São Paulo, de 1980 a 1989, o padre Senno dedicou-se à construção da cúpula, até então, inexistente.

Foi feita uma adequada revisão do grande órgão que chegou ao Brasil em 1950. No dia 17 de dezembro, daquele ano, o grande órgão do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora do Bom Retiro foi abençoado pelo Cardeal Carlos Carmelo

de Vasconcelos Motta, Arcebispo de São Paulo e deu-se o concerto inaugural pelo Maestro Fernando Germani, organista da Basílica de São Pedro do Vaticano, em Roma. Esta reforma foi em preparação aos festejos do centenário da morte de Dom Bosco, em 1988.

Foram trocados, Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, também, todos os caixilhos dos vitrais da igreja, todos com vidros importados; agora são todos de cobre. Cada quadro foi retirado. Foram refeitas a união das peças que formavam as imagens e os enfeites. Foi colocado um



vidro, depois o vitral, um segundo vidro protetor e tudo devidamente parafusado, na sala em cima da sala de reuniões, um trabalho artesanal. Também, todos os bancos da igreja passaram por uma séria reforma por uma firma especializada do Paraná.

Quando não estava na igreja, estava no pátio, brincando com as crianças, jogando e desafiando; falava mais que as crianças todas.

Também, meninos maiores admiravam e seguiam o ritmo do padre Senno, já com a idade que tinha... Exemplo para todas as idades de

vida no pátio, cativando corações. Não há idade para ser Dom Bosco entre os jovens. O que precisa é ser Dom Bosco de fato.

Diretor em Campos do Jordão

Padre Senno foi diretor em Campos do Jordão, no final da década de noventa, de 1997 a 1999. Neste período, realizou duas obras importantes. Cercou todo o terreno da Vila Dom Bosco com mureta e com grande, certamente, um quilômetro de extensão. Fez o calçamento para estacionamento de carros e de ônibus.

LINHA DO TEMPO

Fato	Local	Data
Nascimento	Jesolo - Veneza - ITÁLIA	20/10/1923
Pai	Luigi Senno	
Mãe	Giuseppina Montino Senno	
Batizado	Pelo P. Antonio Ferracina	02/02/1924
Primeira Eucaristia	Igreja N. S. da Lapa	18/08/1935
Primeira casa Salesiana	Oratório Festivo – S. Paulo	Vila Ipojuca
Curso ginásial	Lavrínhas	1940-1943
Noviciado	Pindamonhangaba – SP	1944
Primeira Profissão	Pindamonhangaba – SP	31/01/1945
Filosofia e Científico	Lorena – SP	1945-1947
Tirocínio prático	S. João del Rei e Cachoeira do Campo – MG	1948-1950
Profissão Perpétua	Cachoeira do Campo – MG.	31/02/1951
Teologia	São Paulo, Pio XI	1951-1954
Tonsura	D. Antonio Maria Alves de Siqueira	22/12/1951
Leitorado e Ostiariado	D. Paulo Rolim Loureiro, auxiliar de SP.	03/09/1952
Acolitado e Exorcitado	D. Paulo Rolim Loureiro, auxiliar de SP.	
Subdiaconado	D. João Resende Costa, bispo de Ilhéus - BA	06/12/1952
Diaconato	D. Luiz Gonzaga Peluso, bispo de Lorena	03/04/1954
Presbiterado	D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Cardeal Arcebispo de SP.	08/12/1954
Americana, Inst. D. Bosco	Capelão, Oratório, Professor	1955-1959
S. Paulo, Sta. Teresinha	Conselheiro, Ecônomo, Oratório	1960-1965
Araras	Capelão e Oratório	1966-1973
Campinas, ESSJ	Ecônomo e Professor	1974-1975
Sorocaba, Col. S. José	Diretor e Ecônomo	1976-1979

S. Paulo, Bom Retiro	Pároco	1980-1989
S. Paulo, Liceu	Vigário Paroquial e Confessor	1990
Campinas, Externato S. João	Ecônomo	1991-1993
Sorocaba, Col. S. José	Pároco	1994-1996
Campos do Jordão	Diretor, Ecônomo, Confessor	1997-2003
S. Paulo, Bom Retiro	Confessor	2004-2016
S. Paulo, Sta. Teresinha	Tratamento de saúde	2016-2021
S. Paulo, Sta. Teresinha	Falecimento	12/09/2021

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P. CARLO LUIGI SENNO

* Jesolo – Veneza – ITÁLIA, 20 de outubro de 1923

† São Paulo, Brasil, 12 de setembro de 2021 com
97 anos de idade

76 anos de vida religiosa salesiana e
67 anos de vida de presbiterado.

Está sepultado em São Paulo, no Cemitério do SS.
Sacramento, no Jazigo dos Salesianos de Dom Bosco.



P. Narciso Ferreira
Diretor da Casa Inspetorial

TESTEMUNHOS

Do P. Inspetor, padre Justo Ernesto Piccinini na missa de corpo presente.

A morte sempre nos acompanha passo a passo da nossa vida. Todos sabemos, como nos diz a carta de São Paulo aos Romanos: *“Que de Deus nós viemos e para Ele nós voltaremos, se morremos com Cristo, cremos que com Ele também vivaremos”*. (Rm 6,8). P. Carlos, que foi um grande presente que Deus nos deu, agora volta para junto do seu Criador e Pai. A fé sempre nos conforta neste aspecto de ruptura e de separação que a morte nos causa. É em Deus que todos nós encontramos o conforto e a esperança de nos reencontrarmos na eternidade com os que nos precederam na fé, que com a sua vida nos ensinaram o quanto é importante viver na presença de Deus em todos os momentos da vida. Que P. Carlos, agora gozando da vida plena junto de Deus, interceda por todos nós que continuamos a nossa luta do dia a dia rumo a vida eterna.

Com toda a certeza, todos nós que estamos aqui, temos a grata recordação de tantas coisas bonitas e virtudes exemplares que vivemos



Do vitral do Santuário N. S. Auxiliadora – Bom Retiro

ou contemplamos na vida do P. Carlos. Quero aqui trazer para a nossa reflexão e para a melhora da nossa vida, algumas virtudes bonitas que o P. Carlos nos ensinou com o seu jeito simples de ser.

P. Carlos nos mostrou com a sua vida e com todo o seu trabalho o quanto era importante para ele o primado de Deus em todas as suas ações. Verdadeiramente, um homem de Deus. Muito claramente nos passou o quanto era importante para ele recordar a todos que ele consagrou a vida a Deus em vista de uma grande missão: ser ministro dos dons e das graças de Deus a seu povo. E isso, P. Carlos, sempre fez com muito esmero, dedicação, e entrega total. Mesmo quando já as forças não permitiam realizar muitas coisas, lá queria ele estar envolvido e se dedicando para o bem do outro. Um verdadeiro exemplo de sacerdote totalmente entregue à missão. Preocupado em fazer o bem em todos os momentos e situações. Muito humano.

P. Carlos sempre foi um salesiano feliz. A sua paixão por Dom Bosco era cativante. Demonstrava isso aos jovens e os convidava a também consagrarem a própria vida a essa missão tão bonita de sermos portadores do amor de Deus a todas as pessoas. A sua constante presença entre a juventude demonstrava o

seu rico testemunho da importância do Sistema Preventivo na vida de cada salesiano. Sempre presente no pátio para assistir a criançada e para conversar com os jovens. Dom Bosco se fazia presente em todas as suas conversas e em todo o seu trabalho. P. Carlos cativava as pessoas. A presença da Virgem Maria Auxiliadora na vida do P. Carlos é de uma relação de filho para com a Mãe. Uma relação de muito carinho, de muita estima, de grande admiração e de dedicação. Quando ainda estudante de teologia, indo ajudá-lo na preparação dos jovens para o Crisma, no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, do Bom Retiro, ele me dizia, de falar muito de Nossa Senhora Auxiliadora para os jovens e suas famílias. Expressão da sua profunda confiança e entrega de toda a sua vida debaixo da proteção daquela que ele sempre teve como Mãe e Auxiliadora. Entre as suas atividades como Pároco, sempre foram marcantes, as festas e as novenas de Nossa Senhora.

P. Carlos sempre foi um homem, um padre, um educador, um trabalhador presente. Com o seu trabalho e o seu jeito de ser, por onde andou, P. Carlos deixou marcas nos corações e nas mentes de todas as pessoas. Um homem trabalhador, um padre dedicado, um salesiano educador sempre presente. Real-

mente, o P. Carlos era uma pessoa que não se negava ao trabalho, aos cuidados da casa e da missão a ele confiada. Sempre realizou, cuidou, construiu. Fez tudo para o bem dos outros. P. Carlos, por onde passou, sempre foi um padre muito querido e admirado pela sua doação e pela sua dedicação. Atendia com delicadeza e atenção carinhosa as pessoas. E como bem sabemos, como educador salesiano, sempre foi um homem de visão aberta e que enxergava longe. Tinha sempre em mente o cuidado pela educação e pela transformação da vida das pessoas. Cuidava para que os jovens recebessem a formação religiosa, os sacramentos e se encaminhassem para um futuro bom, positivo, transformador, construtivo.

Uma característica bonita e cativante no P. Carlos era a alegria. Gostava de uma piada, de uma história alegre, dava longas gargalhadas. Alegria esta que era expressão da sua grande entrega e confiança em Deus. Tinha uma memória histórica admirável. Gostava de lembrar coisas alegres dos salesianos antigos. Nosso Pai Dom Bosco nos dizia: *"Que a nossa vida é um grande presente de Deus para a humanidade, e no que nos tornamos é o nosso grande presente a Ele"*. Temos a alegria de afirmar que o P. Carlos realmente foi um grande presente de Deus

para todos nós, para toda a Igreja, para a Congregação e para toda a nossa Inspetoria, e para o povo de Deus, e que agora estamos devolvendo a Deus um presente bonito, e que nos fará muita falta. Cremos que Deus nos enviará muitos jovens para que sigam os seus passos e tornem cada vez mais presente o Reino de Deus no meio de nós.

P. Carlos, muito obrigado por tudo o que o senhor fez por nós todos. Agora, junto de Deus eternamente, interceda pela nossa perseverança e fidelidade ao chamado de Deus. Fique em Paz!

De Dom Vitório Pavanello, Arcebispo Emérito de Campo Grande:

Querido Pe. Inspetor, tomei conhecimento de que hoje faleceu o Sr. Pe. Carlos Senno. Transmitem ao senhor e aos salesianos da Inspetoria os sentidos pêsames pela morte deste bondoso irmão. Eu não tive convivência com ele, apenas encontros esporádicos, mas ele testemunhava ser um salesiano alegre com todos e feliz com sua vocação. Amanhã, vou celebrar a santa Missa em seu sufrágio para que tenha a alegria de contemplar o Senhor face a face, se ainda precisar das nossas orações para deixar quanto antes o purgatório.

Recebe a minha bênção e o meu abraço. O seu em Dom Bosco

**Do P. Sílvio César da Silva,
vice-diretor da Comunidade de
Santa Teresinha:**

Convivi com o P. Carlo nesses últimos 3 anos e, sem sombra de dúvida, era o salesiano mais alegre da nossa comunidade, com suas “tiradas” sempre inteligentes e seu modo de nos envolver com assuntos que ele gostava muito: jogo do bicho, jogo do pião, falar de algumas obras que ele sempre destacava como Bom Retiro, Campos do Jordão e Araras. Era sempre muito divertido falar de Corinthians e Palmeiras e em tudo, Pe. Carlo concentrava nele a atenção de todos com sua risada cativante e envolvente. É um irmão que deixará saudades! Agradeço a Deus todo o trabalho que realizou em nossa Inspetoria e que ele celebre agora a alegria da Páscoa em Cristo!

Jesus; não na perturbação de um terremoto como o da Páscoa, mas no silêncio e na serenidade de uma vida que se apaga. Sua passagem deste mundo para o Pai transcorreu do jeito que você viveu: na simplicidade, no silêncio, sem chamar atenção.

Olhar para você, com seus 98 anos de uma vida bem vivida, vida eminentemente salesiana, é contemplar uma árvore boa, carregada de frutos bons. Indo ao encontro do Pai, você não foi de mãos vazias. Tenho certeza de que as primeiras palavras que você ouviu ao entrar no paraíso foram estas de Jesus: “Venha, servo bom e fiel, venha tomar posse do reino que meu Pai preparou para você desde a criação do mundo” (Mt 25,34).

Agora você está na paz, na felicidade, na alegria eterna, na companhia dos anjos e dos santos. Descanse em paz, Padre Senno, e lembre-se de nós.

**De Dom Hilário Moser, Bispo
Emérito de Tubarão, SC:**

Querido Pe. Senno,

Bem do seu jeito simples e descomplicado, você nos deixou ao raiar da manhã de um domingo, como querendo que sua partida coincidisse com a hora da ressurreição de

PE. CARIO
SENHO!





SALESIANOS
INSPETORIA SALESIANA
DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA



salesianossp.org.br